



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: EDIR SALES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 02 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Sob a proteção de Deus, iniciamos a nossa reunião. Presentes a Vereadora Edir Sales, presidindo a sessão; e o nobre Vereador Coronel Salles. Seja bem-vindo, Coronel.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, declaro abertos os trabalhos da 9ª audiência pública, convocada para debater o PL 148/2023, de autoria do Executivo, que altera a Lei n. 15.020, de 29 de outubro de 2009, que dispõe sobre a Bolsa-Atleta, confere nova denominação ao Programa Bolsa-Atleta da Cidade de São Paulo, e dá outras providências.

Informo que a reunião está sendo transmitida ao vivo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, link Auditórios On-Line; e também pelos canais da Câmara Municipal, no YouTube e no Facebook.

As inscrições para pronunciamento remoto foram abertas no *site* da Câmara Municipal, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas. Não há inscritos.

Informo que as inscrições para pronunciamento presencial estão abertas junto à Secretaria da Comissão por 10min.

Foram convidados para esta audiência: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Casa Civil, Secretaria de Governo Municipal, Conselho Municipal de Esportes e Lazer, Comitê Olímpico do Brasil, Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil e Comitê Paralímpico Brasileiro.

Passo a palavra ao nobre Vereador Coronel Salles, para os seus cumprimentos.

O SR. CORONEL SALLES – Presidente, muito obrigado. É uma alegria poder estar aqui. Peço desculpas, nós estávamos com a visita do Secretário de Relações Institucionais, não costumo chegar atrasado, mas foi por isso. Peço aos nossos servidores desculpas.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Não está atrasado, começamos agora.

O SR. CORONEL SALLES – É isso. Estou entusiasmadíssimo. Esse projeto da Bolsa-Atleta, do Executivo, do nosso Prefeito Ricardo Nunes, vem para mudar um cenário e para aumentar o espectro de pessoas abarcadas com esse incentivo.

Eu vi iniciativa parecida nas Forças Armadas, por ocasião das Olimpíadas. Eles têm um projeto bem bacana. E se a gente quiser, uma das ferramentas de mudança de comportamento, para que a gente consiga trazer os nossos jovens para o esporte, é com esse tipo de incentivo.

Por isso eu estou muito feliz e faço coro ao apoio a esse projeto da Bolsa-Atleta, agora com o nome do nosso Rei Pelé.

Só isso, Presidente. Muito obrigado. E reitero as desculpas.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – É muito importante realmente esse projeto da Bolsa-Atleta que inclusive aumentou a idade, agora é de oito a 25 anos; e aumentou também o valor, de 700 para 2.100 reais. Quer dizer, é muito importante, porque temos que valorizar os atletas. É uma área muito significativa para o país. O esporte é tudo, o esporte é lazer, o esporte é vida, o esporte é saúde. Tem jovens que querem praticar esporte e, muitas vezes, não têm condições. Por isso essa Bolsa-Atleta, que agora leva o nome de Bolsa-Atleta Rei Pelé, está sendo muito importante para incentivar, ainda mais, os nossos jovens, haja vista que o nosso grande Pelé, o nosso Rei, o maior rei do Brasil, do esporte, do futebol, ele incentivou muita gente. Agora, levando o nome dele, será mais forte ainda.

Inscreveu-se para falar Erick Ovelha, do Quilombo Periférico. Tem a palavra por dois minutos. Pode falar ali.

O SR. ERICK OVELHA – Muito boa tarde à Mesa, saudar a nobre Presidente, o nobre Vereador Coronel, os nobres representantes que estão aqui.

Sou Erick Ovelha, faço parte do mandato coletivo Quilombo Periférico, que também faz parte desta comissão importantíssima para esta Casa. Vim dar alguns pareceres importantes sobre o projeto Bolsa Atleta. O Quilombo Periférico dá esse parecer positivo justamente porque o projeto é de suma importância para que o jovem adentre o espaço esportivo mais cedo. A gente o quanto é importante, principalmente para o atleta periférico que passa por inúmeras situações no seu cotidiano, na sua vida, esse projeto para complementar também a sua vida esportiva, é de suma importância.

Eu também fui esse atleta, tinha que me deslocar da zona Sul de São Paulo até a zona Norte para fazer um teste na Portuguesa, outro teste em Sorocaba, e não tinha subsídio, não tinha como me manter. Falando da realidade do País hoje, apenas 3% dos atletas têm condições hábeis para praticar uma modalidade, seja por questões alimentares, de deslocamento. Então o projeto tem um parecer superimportante desta Casa.

Todas as homenagens feitas ao Rei Pelé são pouco. O Rei Pelé, importantíssimo para levar o nome do nosso país, mas a gente sabe o quanto de pelés e de mulheres também que adentram o esporte e não têm condições de chegar lá justamente por causa disso. Bolsa Atleta é justamente sobre isso.

Eu queria falar sobre uma questão importante também, que é sobre as modalidades, hoje, que são representativas. Tem algumas modalidades que chegaram agora no século 21 para serem das Olimpíadas, que é o *skate*, agora vai ser o *break*. E como é importante esse projeto também não burocratizar a ida desses jovens aos campeonatos. Basta eles terem um vínculo com as confederações que eles conseguem ir, então o projeto é importante. Gostaria muito que esta Casa pudesse reverenciar para aumentar cada vez mais, uma emenda que desse como a gente ter uma possibilidade de, a cada tanto tempo, a gente aumentar essa bolsa para que a gente consiga elevar o nosso nome.

E, aproveitando os nossos pares aqui, ter um projeto integrativo também com a educação e com a cultura. Eu lembro que eu fiz parte de um projeto, eu tinha oito anos de idade e eu cruzava a Cidade. Eu só conseguia cruzar a Cidade porque eu tinha um nível educacional, estava matriculado na escola. Eram os campeonatos metropolitanos e das favelas, que hoje são a Taça das Favelas. A Prefeitura fazia isso lá atrás, em 1998.

Os DEFES, o Coronel lembrou muito bem. Eu fiz parte dos DEFES e os DEFES eram importantes para que a gente conseguisse ter acesso à Cidade e também entender a realidade da nossa periferia. Então é importante esse intercâmbio entre as comunidades, quem sabe fazer um campeonato aqui entre Sapopemba, Jardim São Luís, não é, Presidente?

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Agora gostei, Sapopemba e Jardim São Luís.

O SR. ERICK OVELHA – Ter isso, ter uma integridade.

Só para finalizar minha fala, para que os pares possam dizer também algumas coisas relevantes aqui, acredito que é importante que a gente também entenda a realidade das periferias no tocante à iniciação esportiva nas escolas e à valorização dos profissionais de educação física. A Presidente falou aqui agora, que eu escutei, que ela é uma profissional de educação física. Eu também profissional de educação física e é importante que a gente valorize.

O Bolsa-Atleta é uma iniciativa para a gente abrir um debate na sociedade, o quanto que o profissional professor de educação física é importante para todas, todos e todes.

Obrigado e uma ótima audiência para nós.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Falou muito bem, Erick. Gostei muito da sua fala, muito importante.

Quero mencionar a presença do nobre Vereador Nunes Peixeiro. Obrigada, Vereador, por estar com a gente.

Agora vamos chamar o Mauzler Paulinetti, representando o Sinpefesp. Com a palavra por dois minutos.

O SR. MAUZLER PAULINETTI – Boa tarde, Presidente Edir Sales, nosso Coronel Salles e Vereador Nunes. Tudo bem?

Erick, você disse que iniciou a sua atividade esportiva com qual idade?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MAUZLER PAULINETTI – Oito anos. E você não tinha apoio nenhum. A minha intervenção, nobre Vereadora e Vereadores, é que a essência do projeto, quando foi instituído - na época, estivemos presentes na audiência pública -, era justamente atender a essa demanda de crianças que não tinham oportunidade de fazer o que mais gostam.

Numa determinada idade, essa criança, principalmente em periferia, não consegue praticar a sua modalidade porque vai ajudar os pais no sustento familiar. Mesmo tendo a lei, sendo obrigatório ter 16 anos para ter um registro profissional, existe o trabalho informal que é feito justamente com essas crianças. Isso impossibilita a criança de estudar e até de praticar

esporte, ou um ou outro.

Obviamente, a obrigação de estar na rede de ensino passa a ser obrigatória, para ter o benefício da Bolsa Atleta. A minha intervenção é estender essa Bolsa Atleta até 25 anos de idade, quando o próprio Estado, com a Bolsa Talento, atende de 17 a 21. Ou seja, de 17 para 18, ele já está entrando na faculdade. Tem um sistema esportivo que é o sistema universitário e existem recursos para isso. Depois ele já está formado, quando chega aos 21, 22 anos. Se estender essa bolsa até 25 anos, nós estamos prejudicando a base, que é fundamental para que as pessoas tenham oportunidade de se tornar um ídolo. Por que não temos ídolo? Por quê? Porque a base é comprometida.

Você, como profissional de educação física, o que nós sempre estamos lutando? É que volte a atividade física na escola, que tenha uma atividade física séria, comprometida, que o professor seja valorizado, porque é a base que é importante. E justamente a base está sendo comprometida, se estender até os 25 anos, porque a Bolsa Talento já atende até 21.

E a Bolsa do Governo Federal permite as categorias de 14 anos, que nem a Raíssa, a menina do *skate*, que está sendo avaliada uma condição dela, porque é atleta olímpica acima dessa idade. Aí nós temos as categorias internacionais, nacionais, olímpicas, ou seja, para atender o segmento inteiro, inclusive além da idade. Não existe limite para o pessoal olímpico, a idade dele. Se tem atleta praticando até 27 anos e está obtendo resultado, medalhistas, eles continuam recebendo a bolsa.

Aqui no Município é o *start* que nós estamos dando justamente para o Estado e para o Governo Federal.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Para concluir, por favor.

O SR. MAUZLER PAULINETTI – Então, nobre Vereadora, para concluir, é isso. Gostaria que os nobres vereadores entendessem o impacto de uma decisão dessas, que é justamente o fomento na escola e nos equipamentos públicos, numa idade que mais precisa. Isso limitaria a 14, a 17 anos. Salvaguarda, poderia chegar até 21, mas nunca até 25 anos de idade.

Outra coisa para concluir é o vínculo. Se não houver, no mínimo, um ano de vínculo, que é o que está na lei - e estão tirando isso - qualquer um que apareça agora vai disputar o campeonato como? Entra na metade e vai conquistar o quê? Então, é um risco que há. Sobre a segurança jurídica de se ter um vínculo com a entidade e depois com a entidade da federação, um ano passa rápido. Seria um parâmetro, para que ninguém chegue em cima da hora e tire o lugar daquele que está há anos praticando, dentro do sistema nacional de esporte. Então, é isso.

Obrigado pela atenção.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra o nobre Vereador Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES – O Mauzler é professor de Educação Física também do CREF.

Só uma dúvida. Chamou-me atenção a sua intervenção. Eu acho que o espírito dessa lei não visa somente o *handicap*. Ele é inclusivo. Você coloca jovens de 21 a 24 anos. O estado brasileiro, seja pela União, seja pelo estado e agora pelo município, pode ajudar essas crianças de oito anos. É aí onde eu me empolguei, mais com esse projeto, mais do que pelo resultado, pela possibilidade de incluir mais crianças, independente se elas vão ter um resultado, se vão receber uma medalha de ouro ou se vão treinar todo dia. O que eu acho que vai agregar aí é você poder apoiar e o jovem poder tomar um ônibus, poder comprar uma chuteira, poder ter um suporte atlético, poder, dentro da sua família, dizer que recebe uma renda. Eu acho que o espírito da lei é esse. Eu sonho um dia, numa comparação rasa, que todas as escolas sejam de tempo integral. Além da escolarização, eu estou pensando em educação. A escolarização está no guarda-chuva da educação, como o esporte também está no guarda-chuva da educação, de formação cidadã, de inclusão, mas eu também estou falando de segurança alimentar.

Então, só para fazer o devido registro, o fato de a gente, de a Prefeitura poder apoiar, aumentar o espectro, tanto para mais, como agora até os oitos anos, e a criança não precisar de um ano de prova que estava numa federação, agora ele jogava na rua e agora ele pode ter apoio e, se eventualmente não se destacar, vai ter a disciplina do esporte, vai, por vezes, ter a figura

de uma organização de sua vida e falar: “Eu não vou comer pão. Agora eu preciso comer carboidrato, agora eu preciso comer carne, uma fruta, preciso treinar.

Eu acho que o espírito da lei dessa proposta é muito mais inclusivo do que pensamento no *handicap*, que eu acho seja mais uma consequência do treinamento àqueles que são verdadeiros exponenciais, talentos que podem ser mais desenvolvidos.

Eu falo isso porque tenho uma origem muito modesta. Sou péssimo nos esportes. Nunca me destaquei, mas adorava jogar bola. Eu jogava no gol, no segundinho, por isso conheci o DEFE, eu sempre estava a reboque. Mas queria estar junto com todo mundo, queria estar com os meus amigos, vestir aquele uniforme bonito. Uma coisa não elide outra, a gente tem que apoiar a inclusão, seja ela pelo esporte, pela cultura ou pela música.

Obrigado pela presença e pela contribuição.

Só isso, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito bem.

Mais algum orador para falar? Vereador Nunes Peixeiro, gostaria de falar.

O SR. DR. NUNES PEIXEIRO – Pela ordem, Presidente. Quero cumprimentar todos que nos acompanham, os presentes, nobres Vereadores na Mesa, Sra. Presidente, Coronel.

Quero cumprimentar o nosso Prefeito pela iniciativa do Bolsa Atleta. Acho que é algo fundamental.

Eu vim da periferia, da comunidade do Heliópolis. Inclusive, Coronel, promovo a Copa Nunes Peixeiro que já é bastante conhecida na cidade de São Paulo. Neste ano será a 10ª edição consecutiva, nos modelos Copa do Mundo.

São 32 equipes disputando com premiação no final, medalha, troféu e prêmio em dinheiro mesmo. Nós fazemos um projeto anual com essa frequência.

Para quem nos acompanha, ontem completei três meses tão somente de mandato, mas temos investido bastante na área do esporte, ajudando tanto no esporte amador, quanto nas escolinhas. Agora tenho ajudado com emenda nas escolas, porque eu acho que incentivar o esporte é bom.

Costumo dizer sempre que quanto mais próximo do esporte, mais distante das drogas. Essa frase eu uso com frequência.

Temos feito um trabalho de incentivo nas periferias, nas comunidades, onde as crianças vivem de forma mais vulnerável.

Quero aqui cumprimentar o nosso Prefeito pela iniciativa, dizer que tem o meu total apoio, para que novos atletas possam despontar para disputar grandes campeonatos e trazer mais troféus para o nosso país e para a nossa cidade.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Eu ia falar do bendito.

Realmente é muito importante, de oito a 25 anos a criança tem qualidade de vida melhor, pode se alimentar melhor, inclusive, para o esporte. O esporte é disciplina. A criança que pratica esporte, tira notas boas na escola, porque senão, de repente, ela pode ser suspensa. É um incentivo muito grande. Por isso, é muito importante o Projeto Atleta Rei Pelé.

Não havendo mais oradores inscritos e nada mais a ser discutido, declaro realizada esta audiência pública.

Muito obrigada a todos.